



O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios .

Jennifer Ester de Sousa Bastos ¹, Julia Maria de Jesus Sousa ¹, Pollyana Mattias Narciso da Silva ¹, Rafael Lemes de Aquino ²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: Um questionário é um conjunto de perguntas, que obedecem uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever em uma pesquisa científica.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura com o intuito de investigar o uso do questionário como ferramenta metodológica com vistas para suas potencialidades e desafios no âmbito acadêmico.

Material e Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica no banco de dados Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) do período 2005 a 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas inglês e português; artigos completos e disponíveis na íntegra; abordagem do tema central da pesquisa. **Revisão de Literatura:** Historicamente, os questionários têm sido a opção predominante para a coleta de informações e nas últimas décadas, tem-se observado uma diminuição nas taxas de resposta e um aumento no desenvolvimento tecnológico e na utilização da internet, o que tem impulsionado o surgimento e a adoção dos questionários online.

Considerações Finais: Em relação ao uso de questionário, destaca-se que ele oferece benefícios como maior alcance geográfico, conveniência e automatização e desafios relacionados à taxa de resposta e representatividade da amostra, além de oferecer diferentes opções de acordo com as necessidades da pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa Empírica, Inquéritos e Questionários, Coleta de Dados, Pesquisa Qualitativa, Métodos.

The Questionnaire as a Methodological Tool: potentialities and challenges

ABSTRACT

Introduction: A questionnaire is a set of questions, which follow a logical sequence, about variables and circumstances that one wants to measure or describe in scientific research. **Objective:** To carry out a literature review to investigate the use of the questionnaire as a methodological tool with a view to its potentialities and challenges in the academic field. **Material and Method:** This is a bibliographic review in the Google Scholar database and in the Virtual Health Library (VHL) from 2005 to 2023. The inclusion criteria were articles published in English and Portuguese; full articles available in full; approach to the central theme of the research. **Literature Review:** Historically, questionnaires have been the predominant option for collecting information and in recent decades, there has been a decrease in response rates and an increase in technological development and use of the internet, which has driven the emergence and adoption of online questionnaires. **Final Considerations:** Regarding the use of the questionnaire, it should be noted that it offers benefits such as greater geographic reach, convenience and automation and challenges related to the response rate and representativeness of the sample, in addition to offering different options according to the needs of the researcher as well as the identification, recognition and validation of authors and their scientific contributions.

Keywords: Empirical Research, Surveys and Questionnaires, Data Collection, Qualitative Research, Methods.

Instituição afiliada – ¹ Discente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Multiprofissional e Uniprofissional da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU). ² Professor/Orientador da Disciplina de Metodologia Científica 1 e 2 da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Junho, revisado em 05 de Maio, aceito para publicação em 12 de Maio e publicado em 20 de Junho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>

Autor correspondente: Jennifer Ester de Sousa Bastos jennifer.bastos@ufu.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Nas pesquisas científicas, os objetivos precisam estar entre o ideal e o possível, admitindo a presença das limitações (VIEIRA, 2009). Além disso, como uma atividade humana, devem ter uma orientação teórica existente e seguir uma metodologia rigorosa até que se encontre uma resposta. E o papel da metodologia consiste em explicar os processos estruturais utilizados para alcançar os objetivos elencados pelo pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Essa explicação de processo estruturais permite que os leitores e pesquisadores conheçam as potencialidades e fragilidades de cada estratégia utilizada pelo pesquisador daquele objeto de estudo nos diferentes contextos (VAN GELDER; BRETVELD; ROELEVELD, 2010).

Nessa relação entre objetivos e metodologia, têm-se o desafio de escolher a ferramenta mais adequada para a coleta de dados, seja de uma pesquisa quantitativa, qualitativa ou mista. Segundo Miranda (2020), o questionário é a ferramenta mais comum para essa tarefa, não necessariamente a mais adequada. Com ela é possível buscar a informação primária direto com o sujeito pesquisado.

Um questionário pode ser definido como um conjunto de perguntas, que obedecem uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever. O questionário pode ser aplicado para que um povo seja conhecido em suas crenças, conhecimentos, representações e informações pontuais ou para questões a respeito do meio em que vivem (MIRANDA, 2020). Apesar das respostas serem capturadas direto da fonte, não é uma tarefa fácil a aplicação de questionários. Até que se alcance uma boa ferramenta, nos bastidores existem muita cautela e muitos estudos (MEDEIROS; NETO; ZOTTO, 2000). Vieira (2009) aponta que é fácil construir um questionário, difícil mesmo é elaborar um bom questionário.

Antes da construção é preciso que se leve em consideração os objetivos e o público-alvo, depois disso, é necessário se ater ao passo-a-passo de construção em si. Segundo Gil (2021) as etapas para construção de um bom questionário são: especificação dos objetivos da pesquisa, conceitualização e operacionalização das variáveis, familiarização com as formas de expressão do grupo, estruturação do grupo,

pré-teste do questionário e só então a aplicação do questionário.

Os questionários podem ser aplicados pelo entrevistador ou serem de autoaplicação - o próprio entrevistado responde sem auxílio direto do entrevistador. As perguntas são construídas de acordo com os objetivos, portanto têm-se tipos de perguntas. E as respostas se obtêm de acordo com as variáveis, portanto têm-se níveis de respostas (MIRANDA, 2020).

Coutinho (2011) e Carmo e Ferreira (2008) afirmam que os questionários são utilizados quando se almeja inferências e generalizações, isto é, se encontra no âmbito do método de medida. Por outro lado, Hill (2014) em contrapartida afirma que não se pode limitá-lo, justificando o uso da ferramenta em educação, por exemplo, através daquilo que define por questionário misto.

Os elementos citados anteriormente fazem ligação direta com algumas das principais vantagens e desvantagens do uso de questionários como ferramenta de levantamento de dados - não existe pressão por estar sendo entrevistado (a), o anonimato pode ser preservado, na maioria das vezes as respostas não precisam ser bem elaboradas, existe um custo menor do que a realização de uma entrevista, porém existe uma porcentagem pequena de devoluções (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Felizmente, com advento das tecnologias e da criação de ferramentas que possibilitam compilar todos os dados, a aplicação dos questionários antes por meio da entrevista ou apenas da entrega ao entrevistado para recolher depois, por meio de encontros presenciais, envios e etc., foi se tornando cada vez menor (MEDEIROS; STEINER NETO; ZOTTO, 2000)

Em estudo realizado pelos pesquisadores Medeiros, Steiner Neto e Zotto (2000), a conclusão apresentada é de que os questionários virtuais apresentaram mais retornos favoráveis do que os questionários de papel. Os mesmos elucidam ainda que a limitação do estudo, que tinha por objetivo analisar e avaliar a utilização de questionários virtuais como uma alternativa para coleta de dados primários, se dá devido a ferramenta que utilizaram para compartilhamento do mesmo, e não do questionário em si. Sem contar no tempo de reprodução e envio do instrumento que teve queda significativa.

Nesse sentido, propõe-se como objetivo do presente estudo é identificar os principais aspectos evidenciados nos artigos entre 2005 - 2023 sobre questionários nas produções já publicados nas bases *Google Acadêmico* e *Biblioteca Virtual de Saúde*

(BVS), a fim de responder às seguintes perguntas norteadoras: quais são as potencialidades e os desafios ao usar o questionário nas pesquisas? Quais os meios de aplicação de um questionário?

Diante do exposto, observa-se a importância do objeto em tela para a comunidade científica, visto que desempenha um papel fundamental para a qualidade e o tempo do estudo científico, principalmente no que diz respeito a pesquisas no âmbito da saúde, com ênfase na clínica.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura com o intuito de investigar o uso do questionário como ferramenta metodológica com vistas para suas potencialidades e desafios no âmbito acadêmico.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica no banco de dados *Google Acadêmico* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2005 a 2023. Na pesquisa, foram utilizados os descritores em inglês *“research”, “questionnaire”, “method”, “empirical research method”, “questionnaire survey”, “questionnaire characteristics”, “survey”, “questionnaire”, “collection instrument”, “questionnaire”, “survey method”, “data collection”*.

Para tanto, no cruzando das buscas bibliográficas, a cada três descritores citados acima foi usado a expressão booleana *AND*. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas inglês e português; artigos completos e disponíveis na íntegra; abordagem do tema central da pesquisa. Como critérios de exclusão foram excluídos relatórios, artigos de comunicação curta e aqueles que não abordavam o objeto de estudo da pesquisa.

Foram selecionadas as referências bibliográficas e após concluídas, cada artigo do banco de dados foi lido na íntegra e suas informações foram dispostas em uma planilha, incluindo ano de publicação, autores, bases de dados e revista ou jornal no qual foi publicado. Os dados foram reunidos no programa computacional Microsoft Office Word e as informações analisadas correlacionando os parâmetros estudados. O

processo de síntese dos dados foi realizado por meio de uma análise descritiva e quantitativa dos estudos selecionados, sendo o produto da análise apresentado de forma dissertativa

REVISÃO DE LITERATURA

AS POTENCIALIDADES DOS QUESTIONÁRIOS

A utilização do questionário como instrumento de pesquisa apresenta diversas vantagens, conforme apontadas pelos autores Oliveira *et al* (2016), Batista *et al* (2021), Santos e Henriques (2021), Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) e Mutepfa e Tapera (2019). Esses autores compartilham pontos em comum sobre as potencialidades do questionário, mas também trazem contribuições específicas que enriquecem a compreensão desse método de coleta de dados.

Uma vantagem amplamente citada pelos autores é a economia de tempo, uma vez que é mais rápido o processo de coleta, análise e tratamento dos dados, e também de recursos em termos de pessoal, no que concerne ao treinamento (não exigido para os pesquisadores) e trabalho de campo (BATISTA *et al*, 2021; OLIVEIRA *et al*, 2016; CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2012). Além disso, Oliveira *et al* (2016) ressalta que as respostas são mais rápidas e precisas, rapidez que é particularmente vantajosa para pesquisas que necessitam de resultados rápidos ou para estudos em que a temporalidade das respostas é relevante. Destaca-se que apesar dessas facilidades o método proporciona a agregação de um número elevado de questões, o que possibilita obter maiores informações sobre os inquiridos (BATISTA *et al*, 2021).

Outra potencialidade da ferramenta mencionada pelos autores é a abrangência geográfica do questionário. O questionário permite alcançar uma área geográfica mais ampla, uma vez que pode ser enviado pelo correio e ser disponibilizado de modo online, atingindo pessoas dispersas (BATISTA *et al*, 2021; OLIVEIRA *et al*, 2016; CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2012; MUTEPFA; TAPER, 2019; SANTOS; HENRIQUES, 2021). Ressalta-se que essa vantagem é particularmente útil para estudos que visam obter uma amostra representativa em termos de localização geográfica.

Ainda assim, a segurança e o anonimato proporcionados pelo questionário são

mencionados como vantagens. O anonimato garante que as respostas não sejam identificadas, o que pode levar a respostas mais honestas e abertas por parte dos participantes, o que gera menos risco de distorção pela não influência do pesquisador (SANTOS; HENRIQUES, 2021; OLIVEIRA *et al*, 2016; CHAER, DINIZ; RIBEIRO, 2012).

Do ponto de vista de Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) e Muteþfa e Tapera (2019), o questionário apresenta maior comodidade, visto que pode ser respondido quando os inquiridos acharem mais conveniente, o que pode contribuir para a qualidade das respostas. Outra potencialidade relevante apontada pelos autores é a possibilidade de realizar análises estatísticas (BATISTA *et al*, 2021; OLIVEIRA *et al*, 2016, CHAER, DINIZ; RIBEIRO, 2012; MUTEþFA; TAPERA, 2019; HENRIQUES, 2021). Batista *et al* (2021) destaca que o questionário possibilita análises de correlação entre variáveis e a quantificação de uma multiplicidade de dados.

Já quanto a padronização e a uniformidade na apresentação do questionário são mencionadas também enquanto uma potencialidade. Essa padronização permite que todas as pessoas respondam às mesmas questões, facilitando a comparação e a análise dos resultados. Dentro desta ótica, Batista *et al* (2021) sinaliza que o questionário possibilita uma maior sistematização de resultados e maior facilidade de análise. Ademais, as respostas às perguntas, principalmente quando são fechadas, não estarão tão sujeitas a enviesamentos e interpretações duvidosas (SANTOS; HENRIQUES, 2021).

Em síntese, os autores concordam que o questionário apresenta uma série de vantagens que o tornam um instrumento valioso para a coleta de dados em pesquisa. Essas vantagens incluem economia de tempo e recursos, rapidez e precisão na obtenção de respostas, padronização e uniformidade, maior abertura dos participantes, possibilidade de análise estatística, facilidade de administração e cobertura populacional ampla. O questionário permite a obtenção de uma grande quantidade de dados de forma eficiente e possibilita análises quantitativas que auxiliam na compreensão de fenômenos e no estabelecimento de relações entre variáveis.

DESAFIOS

Os desafios do questionário como instrumento de pesquisa foram discutidos na maioria dos artigos elencados, destacando-se Oliveira *et al* (2016), Batista *et al* (2021), Santos e Henriques (2021) e Chaer, Diniz e Ribeiro (2012). Embora o questionário

apresente diversas vantagens, como economia de tempo, alcance de um grande número de pessoas e obtenção de respostas rápidas e precisas, é importante considerar suas limitações.

Dentre os desafios apresentados destaca-se a baixa taxa de retorno dos questionários, o que pode comprometer a representatividade da amostra. Além disso, um grande número de perguntas pode ficar sem resposta, principalmente quando as questões não são relevantes ou não têm relação com o inquirido, prejudicando a completude dos dados (BATISTA *et al*, 2021; CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2012; SANTOS e HENRIQUES, 2021). As altas taxas de não devolução e não resposta podem comprometer a representatividade da amostra e a generalização das conclusões (RIBEIRO, 2012).

Outro ponto importante é a exclusão de pessoas analfabetas, o que pode gerar distorções nos resultados da pesquisa. A dificuldade de compreensão das perguntas pelos informantes também pode levar a respostas superficiais, uma vez que não há possibilidade de esclarecer dúvidas, destaca-se ainda à influência entre as perguntas, onde uma questão pode influenciar a resposta da outra (BATISTA *et al*, 2021; CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2012; 2019; SANTOS; HENRIQUES, 2021).

Batista *et al* (2021) destacam que, embora o questionário seja extensivo e permita agregar um número elevado de questões, pode perder em intensidade e não captar interpretações profundas dos inquiridos em comparação com outras abordagens, como o inquérito por entrevista. Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) também destacam que a falta de conhecimento das circunstâncias em que o questionário foi respondido, dificultando a avaliação da qualidade das respostas.

Em suma, os autores concordam que o questionário possui desafios que devem ser considerados na sua aplicação. A baixa taxa de retorno, perguntas sem resposta, exclusão de pessoas analfabetas, influência entre as perguntas, respostas superficiais e dificuldades na motivação dos inquiridos são alguns dos desafios enfrentados. É necessário um cuidadoso planejamento e adoção de estratégias para minimizar essas limitações e garantir a qualidade dos resultados obtidos.

O QUESTIONÁRIO NA ATUALIDADE: ONLINE X PAPEL

Além das potencialidades e desafios gerais apresentados pelos autores em relação ao uso de questionários como instrumento de pesquisa, também é abordado

nos artigos os canais de comunicação selecionados para contatar os respondentes. Historicamente, os questionários em papel têm sido a opção predominante para a coleta de informações. No entanto, nas últimas décadas, tem-se observado uma diminuição nas taxas de resposta e um aumento no desenvolvimento tecnológico e na utilização da internet, o que tem impulsionado o surgimento e a adoção dos questionários online (EBERT *et al*, 2018; MUTEFPA; TAPER, 2019).

O questionário online oferece vantagens significativas em relação ao formato em papel. Primeiramente, a possibilidade de disponibilizar o questionário na internet amplia o alcance geográfico e permite alcançar um maior número de pessoas, independentemente da sua localização geográfica. Além disso, a coleta de dados online proporciona maior conveniência tanto para os pesquisadores quanto para os respondentes. Os inquiridos podem responder às perguntas no momento e local que lhes forem mais convenientes, o que pode resultar em maiores taxas de resposta (FALEIROS *et al*, 2016; EBERT *et al*, 2018; MUTEFPA; TAPER, 2019; BATISTA *et al*, 2021).

Outra vantagem dos questionários online é a possibilidade de automatizar o processo de coleta e análise de dados. Com recursos tecnológicos adequados, os questionários podem ser programados para coletar respostas automaticamente, eliminar erros de preenchimento e realizar análises preliminares dos dados de forma rápida e eficiente (SANTOS; HENRIQUES, 2021; MUTEFPA; TAPER, 2019; BATISTA *et al*, 2021). Isso contribui para agilizar o processo de pesquisa, economizando tempo e recursos.

Logo, apesar das vantagens apresentadas, os questionários online também trazem desafios específicos. Segundo Batista *et al* (2021) e Faleiros *et al* (2016) um dos principais desafios é garantir altas taxas de resposta, já que a participação nos questionários online é voluntária e os respondentes podem optar por não participar. Outro desafio citado pelos autores está relacionado à representatividade da amostra. Nem todas as pessoas têm acesso à internet ou possuem habilidades tecnológicas para responder aos questionários online, o que pode levar a distorções nos resultados e limitar a generalização das conclusões.

No entanto, é necessário lidar com desafios relacionados à taxa de resposta e representatividade da amostra. E que a escolha entre o formato em papel e o questionário online deve considerar cuidadosamente as características da população-

alvo e os objetivos da pesquisa, buscando maximizar as vantagens e minimizar as limitações inerentes a cada abordagem. Em conclusão, o uso de questionários online como canal de comunicação para a pesquisa apresenta vantagens significativas, como o alcance geográfico ampliado, maior conveniência para os respondentes e automatização do processo de coleta e análise de dados.

APLICABILIDADE

Garantir a qualidade de um questionário vai além da sua construção, sendo essencial também adotar o método de aplicação mais adequado. Além disso, é importante considerar outros fatores que podem influenciar a qualidade das respostas, como o local, horário e a interação entre o pesquisador e o respondente (GIL, 2019; BORTOLEZZO, 2020).

Segundo Mutepfa e Tapera (2019), os questionários podem ser agrupados em dois grupos: as formas tradicionais e o online. E esses se diferenciam pelas maneiras de aplicação, tais como por telefone ou correspondência, em encontros presenciais ou pela internet (VIEIRA, 2009; MUTEFPA; TAPERA, 2019; MIRANDA, 2020). Para além disso, os autores Vieira (2009) e Miranda (2020) trazem a definição de questionários autoaplicáveis sendo estes aqueles que são entregues aos respondentes para que eles próprios os preencham. Se o objetivo for obter dados de um grande número de pessoas ou abranger uma ampla área geográfica, é recomendável optar por questionários de autoaplicação (BATISTA *et al*, 2021).

Entretanto, é crucial saber selecionar a abordagem de agrupamento mais adequada - tradicional ou online. Por exemplo, a coleta de dados por correspondência - agrupamento tradicional autoaplicável - pode ser demorado e apresentar dificuldades na obtenção de respostas da maioria dos destinatários. Frequentemente, é necessário enviar um segundo ou até mesmo um terceiro questionário para obter as respostas necessárias (VIEIRA, 2009).

Já os questionários online - agrupamento online autoaplicável - apresentam facilidade na distribuição, rapidez na coleta e processamento dos dados, além de ser uma opção mais econômica. É importante considerar que essa abordagem está restrita aos usuários da internet e pode resultar em não resposta (VIEIRA, 2009; MUTEFPA; TAPERA, 2019). Devido sua flexibilidade aos respondentes, permite que respondam no

momento que desejarem, sem pressões. Contudo, existem algumas desvantagens, como a ausência de comentários adicionais e a falta de garantia de que o respondente seja a pessoa adequada (BATISTA *et al*, 2021). Ademais, exigem habilidades de leitura e escrita, o que os torna inviáveis para pesquisas com pessoas de baixa escolaridade (VIEIRA, 2009).

Vieira (2009) explica que para a aplicação através do telefone, é recomendado elaborar o questionário antes da ligação, reservando espaços para anotar as respostas durante a conversa com o respondente. Além disso, ter uma planilha pronta no computador agiliza o registro das respostas. É essencial que cada telefonema tenha duração inferior a dez minutos e o entrevistador deve se ater apenas às perguntas do questionário, registrando as respostas conforme são fornecidas.

Em contraponto, na aplicação de questionários face a face em entrevistas estruturadas, o entrevistador segue as perguntas pré-determinadas e registra as respostas. O uso de perguntas fechadas é recomendado, embora seja possível incluir algumas perguntas abertas. Por outro lado, as entrevistas semiestruturadas e em profundidade não envolvem questionários nem análises estatísticas, focando em pesquisas qualitativas. Nessas abordagens, o entrevistador e o entrevistado têm maior liberdade de conversação, seguindo um roteiro e recebendo instruções por escrito para evitar confusões (VIEIRA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários em pesquisas possuem potencialidades e desafios. Ao passo que eles permitem coletar dados de forma prática e eficiente, fornecendo informações valiosas, traz consigo o histórico de baixas taxas de resposta, o que vem sendo contornado com as inovações tecnológicas. No que diz respeito a sua aplicabilidade, são agrupados em autoaplicáveis e não autoaplicáveis, oferecendo diferentes opções de acordo com as necessidades da pesquisa.

Por isso, é fundamental considerar tanto as potencialidades quanto os desafios ao utilizar questionários, buscando abordagens que intensificam a qualidade dos resultados obtidos. Nesse ínterim, vale ressaltar que o presente artigo enfrentou algumas limitações em relação à quantidade de artigos encontrados na literatura, o que

se faz necessário mais pesquisas e produções científicas sobre o objeto em tela.

REFERÊNCIAS

BATISTA, B. *et al.* Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados**, v. 2, p. 13-36, 2021.

CARMO, H; FERREIRA, M. M. **Metodologia da Investigação - Guia para Autoaprendizagem**. 2. ed. Portugal: Universidade Aberta, 2008. 220 p.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Edições Almedina, 2011. 412 p.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

EBERT, Jonas Fynboe *et al.* or web-based questionnaire invitations as a method for data collection: cross-sectional comparative study of differences in response rate, completeness of data, and financial cost. **Journal of medical Internet research**, v. 20, n. 1, p. e24, 2018.

FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

GONÇALVES, Albertino. **Métodos e Técnicas de Investigação Social I - Programa, Conteúdo e Métodos de Ensino Teórico e Prático**. Portugal: Universidade de Minho, 2004. 123 p. Disponível em:
<https://tendimag.files.wordpress.com/2012/09/mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-investigac3a7c3a3o-social-i.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

HILL, M. M. Desenho de questionário e análise dos dados - alguns contributos. In **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação**. Edições Húmus. 2014. 320 p.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa. Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. **São Paulo: Pedro e João**, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MEDEIROS, Carolina Beltrão de; STEINER NETO, Pedro José; ZOTTO, Ozir Francisco de Andrade. Usando questionários virtuais em pesquisas quantitativas. In: BALAS 2000 CONFERENCE, 1., 2000, Caracas. **Anais BALAS CONFERENCE**. Caracas: Balas Conference, 2000. p. 1-3.



MIRANDA, Gilberto José. Elaboração e aplicação de questionários. In: NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa *et al* (org.). **Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática.** São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216-229.

MUTEPFA, Magen Mhaka; TAPER, Roy. **Traditional survey and questionnaire platforms. Handbook of research methods in health social sciences.** p. 541-558, 2019.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de *et al.* O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação.** 2016. p. 1-13.

SANTOS, José Rui; HENRIQUES, Susana. **Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos.** 2021.

VAN GELDER, Marleen M.H.J., Bretveld, Reini W., Roeleveld, Nel. Web-based Questionnaires: the future in epidemiology? **American Journal of Epidemiology**, [S.L], v. 172, n. 11, p. 1292-1298, set. 2010.

VIEIRA, Sonia *et al.* **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.